

Em busca de uma compreensão do espaço urbano: origens e ocupação da cidade de João Pessoa e do bairro de Jaguaribe (século XVI ao século XIX).

In search of an understanding of urban space: its origin and occupation of the city of
Joao Pessoa and Jaguaribe neighborhood (XVI century to XIX).

Juliana Barros Mendonça*

Regina Célia Gonçalves**

Resumo: A história dos bairros que compõem a cidade de João Pessoa é um campo que suscita estudos que podem contribuir significativamente para apresentar novas informações acerca dos aspectos históricos que dizem respeito às origens, formação e crescimento urbano da capital paraibana. O presente artigo tem como objetivo estudar o bairro de Jaguaribe por meio do levantamento histórico de suas origens e ocupação, possibilitando assim estabelecer um paralelo entre a evolução urbana deste bairro e o desenvolvimento da cidade de João Pessoa entre os séculos XVI a XIX. Ademais, este trabalho também se propõe a caracterizar o objeto de estudo – o bairro de Jaguaribe – além de tecer considerações teóricas a respeito dos conceitos de cidade e bairro na visão de autores de diferentes áreas do conhecimento, a exemplo de historiadores, geógrafos, urbanistas dentre outros.

Palavras-Chave: história, município de João Pessoa, bairro de Jaguaribe.

Abstract: The history of the neighborhoods comprising the city of João Pessoa is a field capable of attracting research which can contribute significantly to submit new information about the historical aspects that relate to the origins, formation and growth of the capital city of Paraíba. This article aims to study Jaguaribe neighborhood through historical survey of its origins and occupation, thus allowing to draw a parallel between the evolution of this urban neighborhood and the development of the city of João Pessoa between XVI and XIX century. Moreover, this work also aims to characterize the object of study – Jaguaribe neighborhood - besides making theoretical considerations about the concepts of city and district in the view

* Graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB. Mestranda em História pela mesma instituição, cuja área de concentração é de História e Cultura História, linha de pesquisa Ensino de História e Saberes Históricos. E-mail para contato:jullydebruno@hotmail.com.

** Professora titular da Graduação e Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo-USP, orientadora do trabalho acadêmico de conclusão de curso “O Bairro de Jaguaribe: origens, ocupação e formas de uso do espaço do bairro (1930-1960)”, do qual se originou este artigo.

of authors from different areas of knowledge, like historians, geographers, planners and others.

Key-Words: history, district municipality of João Pessoa, Jaguaribe neighborhood.

Na construção do espaço urbano, o bairro pode ser observado como sendo uma espécie de microespaço dentro da própria cidade. O bairro se configura enquanto *locus* em que diversas experiências da vida social acontecem, tais como a moradia, o comércio, o trabalho, o lazer e outras relações estabelecidas nesse espaço. Tais experiências suscitam a noção de pertencimento dos moradores ao referido local. Portanto, ao se configurar enquanto estrutura em que as relações sociais se concretizam, é possível afirmar que os bairros desempenham, sem dúvida, um relevante caráter histórico, alicerçado em suas origens, ocupação e formas de uso do seu espaço.

Em se tratando da cidade de João Pessoa, a historiografia a respeito de seus bairros ainda é um assunto um tanto quanto negligenciado. As produções a respeito dessa temática são, muitas vezes, fruto da insistência e curiosidade de pesquisadores, professores e outros profissionais em deslindar o processo de urbanização da capital paraibana, além de produções elaboradas por memorialistas que, em sua maioria, não são historiadores de ofício¹. Algumas dessas pesquisas têm publicação restrita ou não chegam sequer a ser publicadas, o que contribui para que não exista, de fato, uma vasta bibliografia acerca do assunto.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo traçar um panorama histórico do bairro de Jaguaribe através do levantamento de suas origens e ocupação, abrangendo a temporalidade compreendida entre os séculos XVI a XIX. Além disso, de forma específica, o presente artigo objetiva analisar os conceitos de cidade e de bairro presentes nas obras de autores pertencentes a diferentes áreas de estudo, tais como a Geografia, Sociologia Urbana e Antropologia. Esse trabalho objetiva caracterizar também nosso objeto de estudo – o bairro de Jaguaribe – considerando como elementos de análises informações atuais a respeito do referido bairro, a exemplo de dados demográficos e econômicos, configurando assim uma espécie de “perfil socioeconômico” do bairro em estudo.

É importante ressaltar que os estudos a respeito das origens e formas de ocupação não só do bairro de Jaguaribe, mas também de outros bairros de João Pessoa, auxiliam sobremaneira o entendimento do que podemos chamar de evolução urbana da capital, assunto um tanto quanto negligenciado dentro do fecundo campo de estudos da História Local e que, por sua vez, estabelece interfaces com outras áreas do conhecimento, tais

¹ Um exemplo de trabalho dessa natureza é a obra de LIMA, João Batista de. **Oitizeiro: sua história e sua gente**. João Pessoa: Gráfica Atual, 2008.

como a Geografia, as Ciências Sociais, a Antropologia, a Arquitetura, a Economia, a Demografia dentre outras.

Pelo fato da produção historiográfica a respeito do bairro de Jaguaribe se configurar como sendo um tema lacunar para a historiografia paraibana, resolvemos tratar acerca desta temática. Ademais, escolhemos tanto o tema como também a temporalidade por nós estudada, compreendida entre os séculos XVI a XIX, pelo fato de que foi durante esse período específico que a capital paraibana passou a ser ocupada pelos colonos portugueses e, portanto, a sofrer significativas mudanças em seu espaço, com a construção de moradias, engenhos, igrejas e obras públicas determinadas pela Coroa Portuguesa. O espaço urbano da cidade de João Pessoa, a esta época, estava concentrado na área que equivale atualmente à parte central da cidade e que compreendia também as áreas pertencentes aos atuais bairros do Varadouro, Centro, Roger, Jaguaribe, Tambiá e, na porção mais ao oeste, o bairro da Ilha do Bispo². Dessa forma, desde os primeiros anos após a conquista dos portugueses na Paraíba, a área da cidade denominada de Jaguaribe passou a ser esparsamente povoada e ocupada até o final do século XIX e início do século XX, quando teve início efetivamente o processo de urbanização do referido local. .

A metodologia para a realização deste trabalho constituiu-se no levantamento bibliográfico e documental a respeito do tema. Este levantamento ancorou-se principalmente na pesquisa visando a obtenção de informações a respeito das obras de historiadores e e estudiosos de outras áreas do conhecimento que tratam acerca dos fenômenos urbanos. Para a elaboração do trabalho do qual se originou este artigo foram realizadas também consultas periódicas aos arquivos bibliográficos dos cursos de Geografia, Ciências Sociais e Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a fim de identificar trabalhos de conclusão de curso (monografias e/ou dissertações) que coadunassem com a temática estudada.

Com o andamento da pesquisa, fez-se necessário levantar também informações acerca do processo ocupação da área hoje pertencente ao bairro de Jaguaribe. Para tanto, foram realizados levantamentos sistemáticos e pesquisas em arquivos a fim de elencar uma série de livros, documentos e mapas que possibilitaram interpretações acerca dos processos de ocupação e expansão da cidade de João Pessoa e do bairro objeto deste estudo. Dentre os arquivos que foram visitados estão o Arquivo Público do Estado da Paraíba, localizado no Espaço Cultural José Lins do Rego, além do acervo bibliográfico do

² A respeito da ocupação da área da cidade de João Pessoa que compreende o bairro da Ilha do Bispo, Rodriguez; Droulers (1981) informam que, no período colonial, esta área que se localiza nas proximidades do Rio Sanhauá era ocupada por indígenas. Ainda nesse período, uma aldeia foi instalada no local e, após a chegada de missionários religiosos, foi denominada de Ilha do Bispo, que hoje se configura como uma área periférica da cidade de João Pessoa.

Cidade e bairro: algumas reflexões

“A cidade não pára, a cidade só cresce. O de cima sobe e o de baixo, desce”. Foi cantando o Recife como o palco das desigualdades sociais que Chico Science, falecido membro da banda Nação Zumbi definiu, à sua maneira, o que é a cidade. Como ele, porém de forma bem menos poética, alguns estudiosos de diferentes áreas se propuseram e ainda se propõem a definir e estudar o que é a cidade e como se processa o fenômeno urbano.

Palavra derivada do latim *civitate*, cuja raiz etimológica é a mesma presente nos vocábulos civil, civilidade e civilização, a cidade pode ser definida, segundo verbete da versão eletrônica do Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2009) como um “complexo demográfico formado, social e economicamente, por uma importante concentração populacional não agrícola, *i.e.*, dedicada a atividades de caráter mercantil, industrial, financeiro e cultural; urbe”.

A cidade é, portanto, no decorrer da história, caracterizada como o grande agrupamento do mundo urbano, como a concentração de pessoas num determinado espaço onde estas travam relações socioculturais, de comércio, de moradia, de enfrentamento político-militar dentre outros. Neste sentido, um ponto importante deve ser observado: o fato de que a cidade, enquanto resultado do fenômeno de urbanização, se formou de maneira distinta para cada povo que habita as diferentes partes do globo. Ou seja, o fenômeno urbano não se configura de maneira linear nas diversas partes do mundo no decorrer da história, apresentando, assim, características próprias para cada local em que ainda se processa, visto não estar encerrado³.

Todavia, o espaço da cidade, por si só, não é um espaço uniforme, homogêneo, mas também recortado por fragmentos que a compõe e decompõe, por “mini-cidades” presentes em seu interior e que guardam suas próprias idiossincrasias. A esses territórios específicos, a essa espécie de “cidades dentro de cidades” denominamos “bairro”. Portanto, o bairro pode ser definido como um lugar específico dentro do todo urbano, ou seja, uma das diversas partes pelas quais é composta uma cidade. De acordo com Souza (1989), a origem etimológica da palavra bairro provém do vocábulo árabe *barr* ou *bar*, cujo significado corresponde a terra, campo ou campo imediato a uma população.

³ Para uma melhor compreensão acerca da criação das cidades no decorrer da história, ver MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História**: suas origens, transformações e perspectivas. T: Tradução: Neil R.da Silva. São Paulo, Editora Martins Fontes/UNB, 1998.

O termo bairro é, portanto, um termo multiconceitual e que abrange diferentes definições que corroboram com as áreas de estudo e pesquisa às quais o conceito encontra-se relacionado. Sob a ótica do urbanismo, o termo pode ser concebido da seguinte forma: “Os bairros são as regiões médias ou grandes de uma cidade concebidos como [locus] dotado de extensão bidimensional” (LYNHC, 1997: 52).

Entretanto, ressalta-se que o conceito de bairro não deve ser reduzido a um espaço geográfico qualquer inserido no todo urbano, mas sim deve ser entendido como célula pulsante da vida cotidiana da cidade, lugar onde, no decorrer do tempo, se travam mudanças históricas e sociais que refletem diretamente na modificação morfológica da paisagem urbana e na vida cotidiana de seus habitantes. Assim, é por essa razão que

(...) por sua própria natureza, o bairro é concebido como um lugar de grandes potencialidades; um espaço complexo, imbuído de variadas significações conferidas pela própria dialética do cotidiano; é ainda a referência que o usuário tem de pertencimento ao lugar – seu ponto de partida e chegada (SILVA, 1999:12).

Dessa forma, por ser observado como uma espécie de microespaço dentro do espaço urbano, os moradores estabelecem com o bairro a noção de pertencimento mais efetiva do que com o espaço maior que é a cidade, ou seja, desenvolvem um aspecto identitário em relação a este. É no bairro em que se vive que muitas relações do campo social são vivenciadas no dia a dia em locais destinados ao lazer, ao comércio, à religiosidade e onde se encontram também os lugares reservados às demandas dos serviços mais imediatos.

Não é forçoso lembrar também que os bairros, por se configurarem enquanto *locus* onde as relações sociais acontecem – além do fato de terem a sua paisagem modificada no decorrer do tempo pela ação humana daqueles que neles residem ou que neles travam relações – são, por excelência, locais dotados de historicidade. Este caráter histórico dos bairros está assentado não apenas nas origens de sua área geograficamente circunscrita, mas também no seu processo de ocupação e nas diferentes formas de uso de seus espaços no decorrer do tempo, refletidas nas mudanças registradas em sua paisagem. São as mudanças referentes a esses aspectos que permitem perceber as reconfigurações da estrutura e das práticas sociais inerentes ao bairro. Pode-se afirmar, portanto, que as mudanças históricas, sociais, estruturais e econômicas do bairro refletem e são refletidas no todo que é a cidade.

Assim, além de desenvolver este preâmbulo teórico acerca dos conceitos de cidade e de bairro buscou-se também, neste trabalho, caracterizar o bairro de Jaguaribe em seu contexto atual, estabelecendo-se um panorama histórico das transformações sociais e estruturais ocorridas em Jaguaribe numa temporalidade que contempla as suas origens e

ocupação, trazendo informações a respeito das primeiras ocupações do local onde hoje está assentado o bairro.

Características gerais e localização geográfica do bairro de Jaguaribe

De acordo com Lima (2007), o bairro de Jaguaribe está localizado na porção central do município de João Pessoa, compreendendo uma área total de 2.448.195 m², distanciando-se cerca de 1,5 Km do centro da cidade. Os limites do bairro, definidos de acordo com a Lei nº. 1.574 de 04 de setembro de 1998 são os seguintes: ao norte, Jaguaribe limita-se com os bairros do Centro e da Torre; ao sul, com o Varjão e Cruz das Armas; ao leste com a Mata do Buraquinho e a oeste com o bairro das Trincheiras. Ainda segundo a mesma lei, a área compreendida pelo bairro tem início na junção da Avenida João Machado, perpassa o perímetro composto pelas Avenidas Pedro II, Paulo Afonso, Feliciano Cirne, Rua Marcílio Dias, Avenida João da Mata e Rua das Trincheiras, tendo como término a já citada Avenida João Machado.

Procedendo a uma caracterização geográfica do bairro e tomando como base os dados obtidos através do Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano 2000, é possível observar que Jaguaribe “(...) possui cerca de 2% da população residente no município de João Pessoa, o que em números [absolutos] gira em torno de 14.386 habitantes, dos quais 6.186 são homens e 8.182 são mulheres” (LIMA, 2007: 31).

Outro ponto importante acerca da localização geográfica do bairro de Jaguaribe é o fato do mesmo estar assentado na área conhecida como Vale do Rio Jaguaribe, rio este que, por sua vez, percorre várias áreas da cidade de João Pessoa. De acordo com Rafael (2003), a nascente do Rio Jaguaribe se encontra na área Sul da cidade de João Pessoa, nas proximidades do Conjunto Esplanada. O Rio Jaguaribe tem a extensão de 21 km aproximadamente e perpassa a área urbana de alguns bairros e praias da Grande João Pessoa. Além dessas áreas e do próprio bairro de Jaguaribe, o percurso do rio compreende ainda os atuais bairros do Castelo Branco, Miramar e Tambaú. O Rio Jaguaribe desemboca no Oceano Atlântico, mais precisamente em lugar localizado, segundo o autor, entre as praias de Ponta de Campina, Bessa e Intermares.

Assim, os aspectos geográficos ressaltados nesta análise são apenas alguns dentre os muitos outros que compõem o bairro de Jaguaribe. Com a finalidade de se compreender melhor as origens, ocupação e formas de uso do espaço do bairro, realizou-se uma pesquisa acerca de sua história e das mudanças estruturais e sociais ocorridas no bairro no decorrer do tempo.

Panorama histórico do bairro de Jaguaribe: do período colonial ao século XIX

A cidade de João Pessoa, segundo dados da historiografia oficial, surgiu em 05 de agosto de 1585 com o nome de cidade de Nossa Senhora das Neves em homenagem à santa padroeira do dia de sua fundação. Em 1587 a cidade ganhou o pré-nome “Filipéia” em homenagem ao soberano rei Felipe II, à época governante de Portugal e Espanha posto que, a partir de 1580, as Coroas desses países europeus estavam com os governos unificados através de um acordo político denominado de “União Ibérica”⁴.

Durante o período colonial, a ocupação da principal cidade da Capitania Real da Paraíba se concentrou no entorno do Rio Sanhauá, o mais importante de seus ancoradouros, rota de entrada e saída de passageiros e de produtos comercializados neste território. Assim, pode se afirmar que, nos primeiros anos de colonização da Paraíba, a proximidade das construções, engenhos e povoados existentes na Capitania aos rios era de fundamental importância para a sobrevivência de seus moradores afinal, a capital da Paraíba se originou às margens do Rio Sanhauá, mais precisamente nas encostas que subiam em direção à sua região central. Por este motivo, as principais moradias, prédios públicos e comerciais da capital da Paraíba foram construídos no entorno desta área, ao contrário do que ocorreu em outras capitais da atual Região Nordeste, tais como Recife e Salvador, que tiveram o seu eixo de crescimento partindo do litoral para as áreas centrais da cidade. Esse traçado original de ocupação da capital paraibana desde o período colonial acabou por definir, até meados do século XX, o eixo de crescimento da cidade, que seguiu da área central/fluvial para a faixa litorânea.

As origens da área da cidade de João Pessoa conhecida como Jaguaribe datam do período colonial, mais especificamente a partir do ano de 1587. Vale salientar que a área em que hoje está localizado o bairro é identificada pela historiografia como pertencente, à época da colonização da Capitania da Paraíba, ao povo potiguara, uma das diversas nações indígenas que habitavam o litoral nordestino.

No ano de 1587 foi concedida pela Coroa Portuguesa uma sesmaria em favor do senhor Francisco Gonçalves Serralheiro. Tal sesmaria estaria localizada na área em que atualmente se encontra o bairro de Jaguaribe, limitando-se com a região do Varadouro e com uma área indígena denominada Aldeia Braço de Peixe, local outrora pertencente ao povo potiguara, mas que, após a conquista portuguesa, acaba ficando sob o domínio do povo tabajara, aliado dos lusitanos quando se consolida a conquista da Capitania:

⁴ Para maiores informações sobre o processo de conquista da Capitania da Paraíba e da atual cidade de João Pessoa ver o primeiro capítulo de GONÇALVES, Regina Célia. **Guerras e Açúcares: política e economia na Capitania da Paraíba -1585 – 1630**. Bauru: EDUSC, 2007.

Joam Tavares capitão mor e governador nesta cidade de Nossa Senhora das Neves capitania da Parahyba por el rey nosso senhor faço saber aos que esta minha carta de data e sesmaria virem, que no anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e oytenta e sete annos, aos oyto dias do mez de fevereiro do dito anno nas pouzadas de mim escrivão pareceu Francisco diz morador nesta cidade, e por elle me foi dado huma petição com um despacho do senhor Joam Tavares capitão e governador, a qual petição e despeticão é o seguinte, Senhor diz Francisco Gonçalves Serralheiro assistente nesta povoação da Parahyba, em a qual está em serviço de sua majestade que a elle lhe he necessário mil braças de terra em Jaguaribe em coadra além do ryo da banda do sul e assim mais a varge da banda do Varadouro com as agoas vertentes da parte e junctamente com a ilha aonde he aldeã do Braço do Peixe, contestando com agoa salgada. O que se achar para nella dita terra fazer benfeitoyas, pelo que pede a vossa mercê lhe mande passar sua carta de data e receberá mercê. Passe carta ao suplicante de mil braças de terra em coadra na parte que pede, de cincoenta braças da banda dos manguez no varadouro para cazas e quintal, não prejudicando aos caminhos e serventias desta povoação. “Joam Tavares” (apud CHAGAS et al., 2000:11).

É importante destacar que a ocupação gradual da área onde hoje está localizado o bairro de Jaguaribe não se deu apenas através da seção de sesmarias por parte da Coroa Portuguesa aos colonos interessados. Alguns dos súditos que suplicavam terras à administração portuguesa não chegavam sequer, por diferentes razões, a habitá-las, o que passava a qualificar esses locais como “terras devolutas”, ou seja, abandonadas. Sob essas condições, a legislação portuguesa da época permitia o acesso de outros proprietários a essas terras outrora abandonadas, desde que os mesmos fizessem uma petição formal à Coroa⁵ e que tivessem condições de nessas terras habitar e fazer benfeitorias, contribuindo assim para o processo de colonização e o projeto de ocupação engendrado pela Coroa Portuguesa na capitania.

Um comportamento representativo desse tipo de procedimento foi manifestado no ano de 1706, pelo capitão Manoel Gomes Pereira; morador e proprietário de sesmaria na Cidade da Parahyba. Em documento endereçado ao governador da capitania, esse capitão declarou ser conhecedor de existência de sobras de terras em quadro, a meia légua do Rio de Jaguaribe, as mesmas desejava lavrar e aproveitar em seu nome Para tanto, pedia-as junto com todos os logradouros que nelas existiam. Alegava, o requerente, que as terras suplicadas limitavam-se com as de Francisco Barboza. E como não se sabia notícias deste proprietário já há vários anos, afirmava desconhecer se as terras que considerava ser propriedade daquele, realmente eram, ou se tratavam de terras devolutas ou de algum outro proprietário, uma vez que não havia quem por elas houvesse procurado ou apresentado algum título (CHAGAS et al., 1998: 04).

⁵ É importante ressaltar que, na documentação pesquisada, apresenta-se um hiato de 119 anos em relação à primeira petição de terras referente à área onde hoje se localiza o bairro de Jaguaribe. Esta característica denota o quanto a ocupação da principal cidade da Capitania da Paraíba se configurou de forma esparsa e pontual. Vale destacar também que, em nossa pesquisa, não tivemos acesso a algum outro documento ou carta de petição à Coroa Portuguesa que datasse do século XVII, mas apenas aos documentos hora apresentados: o primeiro, datado do século XVI e, o segundo, do início do século XVIII.

A ocupação e urbanização da cidade colonial, portanto, engendrou-se de maneira gradual. Uma das características desse processo está ancorada no fato de que as principais construções da cidade da Parahyba localizam-se nas partes mais altas de seu traçado urbano, cuja finalidade era tanto a de denotar poder das instituições – seja da Igreja Católica ou da Coroa Portuguesa – como a de facilitar a defesa do território contra os invasores inimigos. “A cidade colonial era guarnecida de edificações religiosas, prédios públicos e fortalezas. (...) ‘A força simbólica da cidade colonial era um dos esteios da dominação portuguesa’” (RAMINELLI, 1997: 201).

Outra característica concernente à cidade da Parahyba no período que perpassa desde o início de sua colonização, no século XVI até o século XIX é, conforme Chagas *et al.* (1998) o chamado “despovoamento” urbano. De acordo com esta idéia, duas foram as razões para que cidade se configurasse como pouco povoada em comparação a outras capitais. A primeira diz respeito ao desinteresse de alguns colonos em fixar residência na mesma, visitando-a esporadicamente apenas para tratar de negócios que porventura tivessem na cidade. A segunda diz respeito à resistência da população indígena para se retirar das áreas ocupadas pelos luso-brasileiros desde a colonização, impedindo a fixação por completo dos colonos ao local ⁶.

A área conhecida como Jaguaribe é um exemplo disso: originalmente pertencente aos indígenas da nação potiguara e dotada de grandes porções de mata fechada, passou a ser efetivamente “anexada” ao espaço da cidade anos depois: “(...) até o final do século XIX, Jaguaribe era uma área quase que desabitada, (...) poucas pessoas aventuravam residir-lo (...)” (Chagas *et al.*, 1998: 15).

A partir de 1850, mais precisamente com o surgimento da chamada Lei de Terras⁷ durante o Governo Imperial no Brasil, alguns dos moradores da cidade da Parahyba passaram a se declarar proprietários de terras localizadas em Jaguaribe. A fim de confirmarem o *status* de legítimos donos de suas terras, muitos passam a redigir documentos que comprovavam tal situação.

Declaro eu abaixo assignada que sou senhora e possuidora, por título de herança de minha finada mãe a Senhora Dona Anna Joaquina de São José Henriques, de uma parte no sítio Jaguaribe, no subúrbio do mesmo nome localizado nesta cidade no valor de duzentos mil réis, cujo sítio limita com terra do sítio de João Carneiro, e pelo nascente e poente com terras da Santa Casa de Misericórdia. Parahyba, 3 de julho de 1856. Maria da

⁶ Outra razão pode ser apontada ainda, conforme elucidam Rodriguez; Droulers (1981) pelo fato de que o crescimento urbano e econômico da Capitania da Paraíba foi eclipsado pelo crescimento e importância econômica das cidades de Olinda e Recife, à época dois dos principais núcleos urbanos não só da vizinha Capitania de Pernambuco, mas de todo o Brasil Colonial.

⁷ Para maiores informações sobre a Lei de Terras promulgada durante o Segundo Império no Brasil ver COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

Conceição Henriques. Nada mais se continha em dita declaração a que me reporto. O vigário Joaquim Antonio Marques (CHAGAS, et al., 2000: 13).

A leitura de tal documento suscita a interpretação de que, por se tratar de uma área formada por matas e por apresentar características rurais, além da distância, à época, do principal núcleo urbano da capital paraibana (área que atualmente abrange o Centro e o Varadouro), Jaguaribe foi um local negligenciado para fixação de moradias até o século XIX. Quando uma nova conjuntura política e econômica emerge no país, obrigando os súditos do Império Brasileiro a registrar suas terras para que possivelmente não viessem a perdê-las, Jaguaribe passa a se configurar como território pertencente à cidade e que, mesmo que um pouco afastado do núcleo urbano principal, possuía algum valor econômico para aqueles que porventura fossem proprietários de terras lá existentes.

Assim, é possível perceber que a ocupação do bairro de Jaguaribe tendeu a se processar de maneira lenta e gradual desde o período da colonização até o século XIX. Na transição para o século XX, também de maneira lenta, é que a localidade passou a receber melhoramentos urbanos, graças à construção de equipamentos públicos e privados em seu espaço. Apesar desse lento processo, Jaguaribe não perdeu, na passagem do século XIX para o XX, as características de “um grande sítio”⁸ o que, de certa maneira, coadunava com as feições rurais de algumas localidades da cidade da Parahyba no mesmo período.

Dessa forma, percebe-se que a área da cidade denominada como Jaguaribe não se originou propriamente com as características de um bairro em si, mas sim com feições rurais que perduraram até o final da década de 30 do século XX, quando o bairro perpetua lentamente seu processo de urbanização e passa a sofrer, até o final dos anos 60, significativas mudanças em seu espaço, mudanças essas que coadunam também com a transformação da paisagem e do espaço físico da cidade de João Pessoa no mesmo período.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani A. **Espaço-Tempo na Metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

⁸ Na pesquisa realizada, apesar de encontrarmos várias referências ao fato de que a área hoje pertencente ao bairro de Jaguaribe apresentava feições rurais, não detectamos menção ao fato de que as propriedades existentes nessa localidade produzissem gêneros alimentícios destinados ao abastecimento da capital paraibana à época (séculos XVI-XIX). A única informação que encontramos em nossa pesquisa referente a este ponto específico é o fato de que, no local onde atualmente se encontra a confluência entre as Avenidas das Trincheiras e João Machado, existiu um matadouro e uma feira onde eram comercializados produtos vendidos aos viajantes que adentravam a cidade por aquele caminho. Para maiores informações recomendamos a leitura de TINEM, Nelci *et al.* Trincheiras: a expansão para o sul. In: TINEM, Nelci (org). **Fronteiras, Marcos e Sinais: leituras das ruas de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária/Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2006.

CHAGAS, Waldeci Ferreira *et al.* O bairro de Jaguaribe: das origens à ocupação. In: **Boletim de Pesquisas UNIPÊ**, João Pessoa, v.1, p.1-19, 1998.

_____. Aspectos históricos do bairro de Jaguaribe. In: **Boletim de Pesquisas UNIPÊ**, João Pessoa, v.2, p.7-20, 2000.

CHAGAS, Waldeci Ferreira. **As singularidades da modernização na cidade da Parahyba, nas décadas de 1910 a 1930**. s.p. 2004. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia à República: momentos decisivos**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

GONÇALVES, Regina Célia. **Guerras e Açúcares: política e economia na Capitania da Paraíba -1585 – 1630**. Bauru: EDUSC, 2007.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. s.l: Sistema Positivo, 2009. [versão eletrônica].

JOÃO PESSOA. Lei n. 1574, de 04 de setembro de 1998. Dispõe sobre a nomeação e delimitação dos 60 (sessenta) bairros do Município de João Pessoa e dá outras providências. **Paço da Câmara Municipal de João Pessoa**, 04 set. 1998.

LIMA, Glauber Floro. **A Feira de Quarta-feira em Jaguaribe**. 2007. s.p. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba.

LIMA, João Batista de. **Oitizeiro: sua história e sua gente**. João Pessoa: Gráfica Atual, 2008.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997. p.52-74.

MUMFORD, Lewis. **A Cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. Tradução: Neil R. da Silva. São Paulo, Editora Martins Fontes/UNB, 1998.

RAFAEL, Rodrigo Leite. **Rio com lixo, rio morto: situação ambiental do Rio Jaguaribe**. 2003. s.p. Monografia (Bacharelado em Geografia). Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba.

RAMINELLI, Ronald. História Urbana. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 1997.

RODRIGUEZ, Janete Lins; DROULERS, Martine. **João Pessoa: crescimento de uma capital**. João Pessoa: Editora Universitária, 1981.

SILVA, Regina Celly Nogueira da Silva. **As Singularidades do Bairro na Realização da Cidade: um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na cidade de João Pessoa**. 1999. 142 p. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo.

SOUSA, Marcelo José Lopes de. O Bairro Contemporâneo: ensaio de abordagem política. In: **RGB– Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, abr./jun. 1989.

TINEM, Nelci *et al.* Trincheiras: a expansão para o sul. In: TINEM, Nelci (org). **Fronteiras, Marcos e Sinais: leituras das ruas de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária/Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2006.

Recebido em *Janeiro* de 2010

Aprovado em *Maior* de 2010